

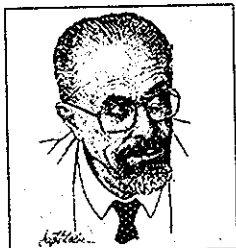
6/9/99 A2  
202

OLIVEIROS S. FERREIRA

## A geopolítica bate às portas

**A** palavra ainda é maldita, mas é necessário empregá-la para que se possa ter exata consciência dos problemas que ameaçam não o governo, em si, mas o País, como um todo. Se os responsáveis pela condução da política – governo e, sobretudo, oposição – atentassem para as realidades fundamentais, e não se perdessem em querelas sem sentido, veriam que é tempo de soar o “União Nacional” para que se pense no que o futuro próximo nos pode reservar.

O chanceler Lampreia voltou a falar na Calha Norte. Se nada mudou no País desde que o projeto foi proposto e começou a ser posto em prática, o presidente Fernando Henrique Cardoso em breve terá de enfrentar a pressão da CNBB – especialmente do Cimi –, dos defensores dos índios que não têm interesse em que a fronteira permaneça desguarnecida e daqueles que consideram indispensável, para que o Brasil seja bem-visto na comunidade internacional, que os militares não se preocupem em guarnecer as fronteiras do norte, onde há índios e outras coisas mais – para não falar na imensidão territorial despovoada e desguarnecida. Se o chanceler falou em Calha Norte é por-



**Apenas o triunfo da política sobre a economia permitirá dar a todos uma esperança**

que tem consciência de que ou se reforça o dispositivo militar na fronteira com a Colômbia ou a Amazônia correrá o risco não de ser invadida pelos Estados Unidos – bala que volta a ser posta em circulação por quem tem interesse em conturbar o ambiente e em afastar as Forças Armadas de sua mis-

são constitucional de defender as fronteiras –, mas pela guerrilha colombiana, que procurará fazer da Amazônia (na hipótese de recrudescerem as operações militares contra as Farc) um santuário, como o Laos e o Camboja foram santuários durante a Guerra do Vietnã e a Tunísia foi da FLN até que as forças francesas ataca-

ram seu território e desmantelaram a base guerrilheira. Os Estados Unidos não são o problema na Amazônia; o problema são as Farc e também esse misterioso grupo Tupamaro que assumiu a responsabilidade por atentados terroristas contra embaixada e consulado colombianos em Caracas.

Os Estados devem fazer a política de sua geografia. A geografia impõe uma política na Amazônia.

Não é apenas esse problema geopolítico que deve preocupar quem se preocupa com o Estado brasileiro. Por mais que queiramos esquecer que o Estado brasileiro existe para defender brasileiros no exterior, o governo não poderá ficar inerte ante a ofensiva que se desenvolve contra os brasiguaios. Não são dois ou três brasileiros que estão sendo perseguidos e ameaçados; é toda uma comunidade que reclamará, mais cedo ou mais tarde, a proteção que lhe deve

o Estado brasileiro. Sem dúvida, a chancelaria e os Estados-Maiores estarão pensando na parceria no Mercosul e em Itaipu, especialmente na usina. Essa parceria não cancelou, porém, as obrigações do Estado brasileiro com seus naturais. Cedo ou tarde – e é melhor que seja antes cedo do que tarde –, a chancelaria deverá adotar uma posição que, seguramente, desagradará ao Paraguai e levantará contra o governo Fernando Henrique Cardoso uma maré de contestação em nome da solidariedade latino-americana.

Infelizmente para os que desejam que tudo corra sobre trilhos bem azeitados, a realidade não são trilhos azeitados, mas estradas apenas carroçáveis. É necessário percorrê-las. Sobretudo, é preciso ter, além dos planos de contingência para as emergências que surgirão na fronteira norte e na fronteira oeste, uma visão ampla que nos retire do marasmo do economicismo em que tudo é pensado e restabeleça o primado da política. Apenas o triunfo da política sobre a economia permitirá abrir uma válvula de segurança e dar a todos uma esperança.

É chegada a hora de lembrar o lema com que resumi, fazendo críticas, a política do governo Castelo Branco: austeridade, grandeza e progresso. A geopolítica impõe que a ele se volte e se faça dele o guia das ações nos difíceis momentos internacionais que nos esperam.

■ Oliveiros S. Ferreira é jornalista

